



ISSN: 2236-8000
v.20, n.1, p. 7-9, jan.-jun. 2025

Apresentação

Intersecções entre Comunicação, Sociedade, Tecnologia e Poder

Com satisfação, apresentamos o número 20 da revista Comunicação Midiática, publicação que, desde 2004, abriga artigos, resenhas e entrevistas multifacetadas, com distintas visadas teórico/empíricas que, em comum, perpassam ou abordam o tema da Comunicação.

Abrindo esta edição, temos o artigo de Paulo Eduardo Cajazeira, “Mapeando os desertos de notícias e o jornalismo local na região Azonasul”, cujo enfoque se dá na problemática das localidades sem veículos de imprensa – e as consequências negativas disso – em contraponto a iniciativas de jornalismo local.

Em seguida, abre-se uma série de trabalhos que têm em comum a investigação sobre objetos da cultura pop. São eles: “Comunicação pública da ciência em plataformas de streaming: análise de temáticas e modelos do canal Nerdologia no YouTube (2013-2020)”, de Felipe Oliveira, Camila Rigolin e Camila Santos; “Contos de fadas e comunicação midiática: a função simbólica e pedagógica dos arquétipos nas narrativas seriais contemporâneas”, de Karina Woehl de Farias e Talita Mantovani; “A ritmanálise como método de compreensão das intensidades em estudos de fãs”, de Giovana Carlos e Guilherme Alves e, finalmente, “A violência (gore) necessária para montar o anti-herói: um estudo representológico dos personagens Deadpool e Kick-Ass”, de Renat Mendes, Ricardo Lopes e Lis Martinez..

Na seara da publicidade ou da problematização entre empresas e processos sociais, estão: “Institucionalização e criatividade: os desafios dos processos criativos da publicidade contemporânea”, de Nathalia Alves e Juliana Petermann e o trabalho “Big Tech vs. Democracia: a batalha pela regulação no capitalismo de vigilância”, de Thiago Andrade e Maria Cristina Gobbi, que encerra o ciclo de artigos livres desta edição.

Os trabalhos listados a seguir, avaliados por comitê científico do Colóquio Lusofonia em Debate (2ª. Edição), em parceria com a revista Comunicação Midiática, foram escolhidos por análise duplo-cega do referido comitê. Integram, dessa forma, o dossiê “Lusofonia nos Media”:

- “Arte reciclado en las escuelas: entre cambios y necesidades”, de José Alirio Peña Zerpa, Claritza Peña Zerpa e Mixzaida Peña Zerpa
- “Mídia e inclusão: o impacto do entorno midiático na experiência acadêmica de estudantes autistas no ensino superior”, de Claudia Mialichi e Jaqueline Moreira
- “O que Eliza tem a nos ensinar sobre literacia?”, de Lucas Coaracy e Alexandre Farbiarz
- “Bom Dia Sábado e a trajetória do telejornalismo nas manhãs da TV Globo”, de Valquíria Kneipp e Francisco Sales Júnior
- “Censura e resistência nos meios de comunicação do Piauí: uma análise a partir da história (1964-1971)”, de João Victor Rios e Cláudia Fontineles
- “As flechas de Krenak”, de Marcelo Bolshaw
- “Audiodescrição está na moda? Considerações sobre o cenário brasileiro e português”, de Barbara Viotto do Carmo e Suely Maciel
- “Codesinfo: inovação tecnológica no jornalismo para o combate à desinformação”, de Francisco Belda
- “Desordem informacional e inteligência artificial: implicações éticas e deontológicas para o jornalismo no contexto das plataformas digitais”, de Maurício João Vieira Filho e Talita Souza Magnolo

•“O “potencial de viralização” como critério de noticiabilidade na produção de conteúdos jornalísticos nas redes sociais: um estudo sobre o perfil do Metrôpoles no Instagram”, de Karolina Calado e Francisco Sales Júnior.

Para além dos artigos, nesta edição trazemos a resenha do livro de Raquel Recuero, *A Rede da Desinformação* (2024), por Aline Camargo. Por fim, encerramos a edição com chave de ouro com a entrevista de nosso editor assistente, Carlos Humberto Ferreira Silva Júnior, que falou com Fernando Oliveira Paulino acerca de sua rica trajetória acadêmica, desafios da pesquisa em Comunicação, dentre outros assuntos.

Nesta edição, despeço-me como editora da revista Comunicação Midiática. Minha história com o periódico data do período do Doutorado em Comunicação, cursado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), entre 2014 e 2018. À época, fui editora da seção Cultura e Mídia (que já não existe mais, uma vez que não há mais seções específicas e fixas no periódico) e, depois, ao integrar o PPGCom da Unesp como professora, recebi o convite do prof. Arlindo Rebechi Junior, então editor-chefe, e do prof. Laan Mendes de Barros, coordenador do PPGCom. De lá para cá, foram-se dois anos e meio à frente da edição da revista, com 5 edições publicadas e mais de 65 artigos publicados, afora resenhas e entrevistas. Agradeço, assim, o espaço de aprendizagem e a oportunidade de contribuição. Desejo sucesso à nova equipe editorial.

Com os melhores cumprimentos,

Liliane de Lucena ITO
Editora da Revista Comunicação Midiática